

Lideranças indígenas comemoram resultado de reunião com Lula: “dragagem no Tapajós não vai avançar”

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Maria Luiza | 27 de julho de 2026



Participaram do encontro representantes dos povos indígenas que, no início deste ano, ocuparam por mais de um mês o terminal da Cargill, em Santarém, em protesto contra projetos de ampliação da navegação no Tapajós e contra o Decreto nº 12.600/2025, que incluiu trechos dos rios Tapajós, Madeira e Tocantins no Programa Nacional de Desestatização (PND).

Também estiveram presentes representantes da Casa Civil, dos ministérios do Meio Ambiente, dos Povos Indígenas, dos Portos e Aeroportos, da Agência Nacional de Águas (ANA), da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas) e de outros órgãos federais.

“Não viemos negociar”, dizem lideranças

Após a reunião, o líder indígena Lucas Tupinambá afirmou que o objetivo da comitiva era impedir qualquer intervenção no rio e que o compromisso foi assumido pelo presidente.

“Nós viemos dizer não à dragagem. Não viemos negociar, viemos

garantir o direito dos nossos rios e conseguimos garantir o Rio Tapajós livre de dragagem. Acabamos de sair de mais de quatro horas de reunião com o presidente Lula e essa é uma grande vitória dos povos indígenas do Tapajós”, declarou.

Segundo ele, a decisão representa o resultado da mobilização realizada pelas comunidades tradicionais nos últimos meses.

As lideranças afirmam que a dragagem poderia comprometer a pesca, o turismo, áreas de reprodução da fauna, locais considerados sagrados pelos povos indígenas e ainda aumentar os riscos de contaminação por mercúrio devido ao revolvimento de sedimentos no leito do rio.

Carta entregue ao presidente

Durante o encontro, indígenas e representantes de organizações da sociedade civil entregaram ao presidente Lula e aos ministérios presentes uma carta intitulada “Salvar os rios da Amazônia – ameaças do Arco Norte, soberania alimentar e o futuro do Brasil”, assinada por 40 organizações e movimentos sociais.

O documento pede a suspensão de dragagens realizadas sem licenciamento ambiental e sem consulta prévia às comunidades tradicionais, além da elaboração de um plano regional de adaptação às mudanças climáticas. A carta também manifesta preocupação com outros empreendimentos ligados ao chamado Arco Norte, como a Ferrogrão e intervenções em rios da Amazônia.

No texto, os movimentos defendem que o governo priorize políticas voltadas à segurança alimentar, à preservação ambiental e aos direitos dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas.

Debate sobre a dragagem

Durante a reunião, segundo as lideranças, a Casa Civil apresentou a proposta de dragagem emergencial como medida para minimizar possíveis impactos de uma futura estiagem associada ao fenômeno El Niño.

Os representantes indígenas contestaram a justificativa. Para eles, a intervenção beneficiaria principalmente o transporte de grandes comboios de grãos destinados à exportação, enquanto comunidades ribeirinhas e indígenas continuariam enfrentando dificuldades de acesso durante os períodos de seca.

Uma nota técnica apresentada pelo Grupo de Trabalho Infraestrutura e Justiça Socioambiental também questiona o projeto. O estudo aponta que os volumes previstos para retirada de sedimentos ultrapassariam a deposição natural anual em alguns trechos do rio, indicando que a obra poderia representar aprofundamento e ampliação do canal de navegação, e não apenas manutenção da hidrovia.

As organizações também alertam para possíveis impactos ambientais, como alterações em áreas de reprodução de peixes e tartarugas, riscos ao turismo e danos a locais considerados sagrados para os povos indígenas da região.

Apesar da comemoração das lideranças, a confirmação oficial sobre a suspensão da dragagem ainda depende de manifestação do governo federal e da adoção de medidas administrativas que formalizem o compromisso anunciado durante a reunião, segundo os participantes do encontro.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
27/07/2026/07:42:34

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal

uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com